

O TROCO

Mala Direta
Postal Básica
9912330578 - DR/RS
SIND. BANCÁRIOS PELOTAS
...CORREIOS...



Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região | Outubro 2019

DESIGUALDADE E VIOLÊNCIA: REFORMA DA PREVIDÊNCIA IRÁ FAZER DO BRASIL UM PAÍS DE MISERÁVEIS



Editorial

A edição do mês de outubro do jornal O Troco chega até você em meio a um contexto em que os bancos em operação, no Brasil, lucraram R\$ 109 bilhões em apenas um ano. Este é o maior lucro obtido pelo setor bancário nos últimos 25 anos. Trata-se de um deboche em relação à realidade da maior parte da população brasileira, que está sendo levada à informalidade, com a crescente precarização das relações de trabalho e a perda de direitos e garantias fundamentais. Somente no setor bancário, entre janeiro e agosto deste ano, cerca de 1,4 mil postos de trabalho foram encerrados. Alinhados em todos os níveis, os governos municipal, estadual e federal têm promovido uma política de redução do Estado, que só beneficia os grandes empresários que atuam no país. Em Pelotas, o governo municipal acaba de aprovar o Proppel. Esta medida, na prática, deixa o serviço público nas mãos do interesse da iniciativa privada, repassando à população uma responsabilidade financeira que cabe ao Executivo. À nível estadual a realidade não é diferente. Mas a assessoria jurídica do Sindicato tem trabalhado para garantir os direitos dos banrisulenses em pelo menos três ações, que são referentes às horas extras de 1991, ao pagamento das diferenças salariais decorrentes da integração das parcelas de remuneração variável e ao descomissionamento de caixas. À nível feral o cenário é cada vez mais surreal. Por isso, preparamos um resumo sobre o que muda com a aprovação da Reforma da Previdência, que, até o fechamento desta edição, estava prevista para ser votada, no Senado, já em segundo turno, até o final deste mês. O momento é de mobilização. É preciso fortalecer as entidades sindicais e dar um basta aos retrocessos. Somente estando organizados os trabalhadores podem manter suas conquistas e vislumbrar algo melhor para o futuro.

Expediente

Coordenador de Comunicação

LUIS DIOGO

Jornalista Responsável

EDUARDO MENEZES | MTb 15966 DRT/RS

Estagiária de Comunicação

HELENA SCHUSTER

Periódico mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas

e Região. Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS

Telefone: (53) 3225.4108 e (53) 3225.4066

Site: www.bancariospel.org.br

e-mail: seebimprensa@gmail.com

Impressão Gráfica Seriarte

Artigo

A destruição da economia, do ambiente e o atraso como projeto de nação

Por Márcio Pochmann**

O Brasil vive experiência inédita da chamada economia do decrescimento, pois acumula em cinco anos (2015-2019) a inimaginável queda de 7,6% na renda nacional por habitante. Com isso, o espírito positivista que foi capaz de reunir a nação em torno do ideário do progresso adotado desde a formação da República Federativa, em 1889, encontra-se cada vez mais distante, somente presente, ainda, nas inscrições da bandeira nacional.

Ao mesmo tempo em que se evidencia o decrescimento econômico nacional, constata-se o quanto se ancora no incrível aprofundamento recente da desigualdade na repartição da renda nacional. Embora o PIB per capita seja 7,6% inferior ao do ano de 2014, a realidade da distribuição da renda nacional desde então entre os brasileiros não transcorreu equanimemente. A renda dos mais pobres caiu mais, enquanto os ricos seguiram ganhando, tornando-se cada vez mais super-ricos.

Somente os 10% mais ricos do país (21 milhões de pessoas) ampliaram a sua fatia do bolo nacional dos rendimentos em 6,1% durante os últimos cinco anos. Em

Em contrapartida, os 90% restantes da população (189 milhões de pessoas) acumularam perdas. Para se ter ideia, metade dos brasileiros teve encurtada em 39% a participação no bolo dos rendimentos do país.

Essa situação tende a se agravar. Diferentemente dos princípios organizativos da economia do decrescimento tratados pelos defensores da sustentabilidade ambiental, o modelo do decrescimento econômico brasileiro associa-se à destruição ambiental, com a liberação ao desmatamento e à ocupação de reservas indígenas, bem como à difusão do uso de agrotóxicos.

No Brasil, os governos da economia o decrescimento apoiam-se no passado tanto das crenças do terraplanismo como no descrédito das teses científicas do aquecimento global. Ou seja, o atraso com projeto de nação.

* Edição do artigo publicado originalmente na RBA

** Professor do Instituto de Economia e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho da Universidade Estadual de Campinas

CHARGE



Acesso limitado à Câmara marca aprovação da entrega do serviço público à iniciativa privada



Foto: Lenise Slawski

Limitando o acesso à "Casa do Povo" ao sistema de senhas, Legislativo aprova, por maioria, o Programa de Parcerias de Pelotas (Proppel), deixando o serviço público municipal refém do interesse da iniciativa privada.

Diretores do Sindicato dos Bancários estiveram presentes na sessão parlamentar, do dia 17 de setembro, que aprovou o projeto de concessão dos bens públicos municipais para a iniciativa privada. Durante aproximadamente dez horas, servidores públicos dividiram espaço com Cargos de Confiança (CCs), da Prefeitura, remunerados para apoiar o Projeto de autoria do Governo Paula que, no futuro, atingirá, inclusive, a eles e às suas famílias. O Proppel foi aprovado com 14 votos favoráveis e cinco contrários; sendo que o vereador Marcola (PT) se ausentou da votação.

Para o ex-diretor do Sindicato dos Bancários, César de Lima de Melo, a restrição do acesso à Câmara de Vereadores ficará marcada como um dos momentos mais tristes do episódio que culminou com a entrega do patrimônio público para a iniciativa privada. "Esse é um dos pontos que precisam ser ressaltados, porque a democracia, em todo país, e também em nossa cidade, está sendo constantemente violada", destacou.

O diretor Fábio Silveira, que também se fez presente na sessão, criticou a ação dos CCs da Prefeitura, lamentando a falta de consciência daqueles que apoiaram a aprovação do Projeto sem nem mesmo conhecer o mérito do que estava sendo discutido. "Não

existe uma lógica, nesse processo de privatização dos serviços públicos que beneficie a população, de modo geral, uma vez que o objetivo final é sempre o lucro", observou o bancário.

Após muita confusão, dentro e fora do Plenário, foram analisadas 26 das 32 emendas, que deveriam ser apreciadas, sendo seis retiradas por seus autores. Das nove emendas aprovadas, no texto final, uma delas retira a possibilidade de privatização do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (Sanep) por meio do Proppel. No entanto, a discussão pode voltar à pauta, a partir de um projeto específico sobre o tema.

Com a aprovação do Proppel, após a Prefeitura sancionar o texto final, passa a ser permitido a realização de parcerias público-privadas, em Pelotas, sem que a população precise ser consultada. Apenas as empresas que estabelecerem contratos junto à Prefeitura recebem garantias e benefícios, podendo acessar um Fundo Garantidor, do município, tendo acesso a esses recursos caso sofram qualquer prejuízo.

O projeto prevê, ainda, que a população de Pelotas pague tarifas para as empresas que firmarem parcerias com o município, passando a onerar os pelotenses com taxas para prestação de serviços que, até então, estavam sendo viabilizados pela Prefeitura. Após entrar em vigor o Projeto e serem firmadas as PPPs, as concessões terão um prazo de vigência que pode ultrapassar 30 anos.

Confira logo abaixo, a lista de vereadores de Pelotas que votaram a favor do Proppel

ADEMAR ORNEL (DEM)

ANDERSON GARCIA (PTB)

DAIANE DIAS (PSB)

DILA BANDEIRA (PSDB)

ÉDER BLANK (PDT)

ENÉIAS CLARINDO (PSDB)

JOSÉ PAULO BENEMANN (PSDB)

JOSÉ SIZENANDO (DEM)

REINALDO ELIAS (PTB)

ROGER NEY (PP)

SALVADOR RIBEIRO (MDB)

VICENTE AMARAL (PSDB)

WALDOMIRO LIMA (PRB)

ZILDA BURKLE (PSB)

A assessoria jurídica do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região está atuando fortemente em três ações do Banrisul. A ação referente às horas extras, de 1991, está prestes a sair para parte dos beneficiários, com alvará previsto para a segunda quinzena do mês outubro. Têm direito ao benefício os funcionários do banco que já receberam a primeira parcela da ação.

Em relação à ação coletiva que o Sindicato está requerendo o pagamento das diferenças salariais decorrentes da integração das parcelas de remuneração variável (RV1, RV2, RV3, RV4) e bônus, a assessoria jurídica do Sindicato informa que, ainda no mês de outubro, entrará na Justiça para requerer o direito dos trabalhadores.

Descomissionamento de caixas

Nos meses de agosto e setembro, o Banrisul voltou a reduzir o número de caixas. Com essa medida, quem soma dez anos de gratificação de função, no final de 2017, tem direito à incorporação. A data é adotada com referência na reforma trabalhista, que é tomada como marco definidor desse processo. “É preciso somar dez anos de gratificação, durante a trajetória profissional, mesmo com intervalo de tempo no recebimento deste benefício, para incorporar”, explica o advogado do Sin-

Caixa

Sindicatos se reúnem com direção

Os sindicatos e outras entidades representativas dos empregados da Caixa estiveram reunidos com a direção do banco, em São Paulo, na sexta-feira, dia 4 de outubro - Dia Nacional de Luta em Defesa dos Bancos Públicos. Na ocasião, as entidades cobraram respeito aos trabalhadores e seriedade nas negociações.

As partes trataram de diversos assuntos, entre eles Saúde Caixa, contratações, reestruturação, fim do GDP, Revalida e fim do descomissionamento arbitrário. O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, que era esperado, não compareceu. Ele confirmou a agenda, mas não apareceu justificando que sexta-feira às 19 horas não daria tempo de participar.

Sobre o Saúde Caixa, os funcionários do banco explicaram que para o plano continuar sustentável, é necessário manter o modelo 70/30 e reajustar o pagamento dos 30% referente aos trabalhadores. Já em relação às contratações, foi denunciado que as duas mil contratações de PCDs não legaliza a Caixa no cumprimento da Lei de Cotas, que não chega a 5% do que o banco deveria ter de pessoas com deficiência.



dicato, Rubens Vellinho.

A orientação é de que os funcionários do banco que se enquadram nessa situação procurem a assessoria jurídica do Sindicato o mais breve possível. Para mais informações, basta entrar em contato pelo telefone 3225.4066 ou comparecer a sede do Sindicato – rua Tiradentes, 3087. O horário de atendimento é das 9h às 17h.

Banco do Brasil

Banco do Brasil se recusa a discutir proposta de associados da Cassi

O Banco do Brasil respondeu ao ofício 17019, com o qual a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) encaminhou o “Manifesto – proposta” de solução para a Caixa de Assistência dos Funcionários (Cassi), elaborado por um grupo de 26 pessoas que participaram do Encontro Nacional de Saúde dos Funcionários, ocorrido no dia 28 de setembro. O BB se recusou a discutir a proposta.

Em sua resposta, o banco disse que “resta prejudicada a análise da proposta” devido ao “exíguo tempo que dispomos para encaminhar uma solução definitiva para a Cassi, em função do procedimento de Direção Fiscal em andamento por parte da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o Banco do Brasil só tem como analisar propostas que atendam às premissas e limites amplamente discutidos com as entidades representativas dos funcionários e aposentados ao longo deste ano de 2019.”

A Contraf-CUT encaminhará a resposta do banco ao grupo que elaborou a proposta. Na última reunião do Conselho Deliberativo, os conselheiros, por unanimidade, definiram que a Diretoria Executiva e o corpo técnico da Cassi contribuam para que as entidades de representação dos funcionários construam uma solução para a situação da entidade.

Bancos já cortaram

1,4 mil postos de trabalho este ano



O setor bancário eliminou 1,4 mil postos de trabalho entre janeiro e agosto deste ano. O dado é do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), agora vinculado ao Ministério da Economia. O saldo foi positivo em agosto, com a criação de 475 postos de trabalho, mas segue negativo no acumulado do ano.

Itaú, Bradesco, Santander, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil lucraram, juntos, no primeiro semestre deste ano, R\$ 50,5 bilhões, crescimento de 20,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Esses, que são os cinco maiores bancos que atuam no país, concentram 90% dos empregos bancários.

De longe, o setor bancário é o mais lucrativo do país e segue ganhando muito da população com a cobrança de tarifas e juros extorsivos, embora ofereça muito pouco de retorno à sociedade. O retorno poderia vir na forma de concessão de crédito a juros civilizados ou por meio da criação de vagas de empregos, em uma realidade de sobrecarga de trabalho no setor bancário e em um cenário macro de baixa atividade

econômica, com mais de 12 milhões de desempregados.

Rotatividade

Os bancos também lucram com a rotatividade. O Caged aponta que, de janeiro a agosto, o salário médio dos bancários contratados foi de R\$ 4.655, enquanto que os demitidos ganhavam R\$ 6.879. Ou seja, os contratados ganham em média apenas 68% da média salarial dos desligados. No recorte do mês de agosto, o salário médio dos admitidos (R\$ 4.529) foi 31% menor do que o dos demitidos (R\$ 6.601).

Discriminação contra mulheres

Além da rotatividade, os bancos seguem com a discriminação de gênero. Nos primeiros oito meses do ano, o salário médio das mulheres contratadas (R\$ 3.973) foi 24% menor do que o dos homens contratados (R\$ 5.238). Apenas no mês de agosto, o salário das mulheres contratadas (R\$ 3.989) é 20% menor do que o dos homens admitidos (R\$ 5.015).

MAIS DO MESMO:

Leite dá continuidade ao governo Sartori

Pacotação prevê mudanças na Previdência, na carreira dos servidores e nas FGs



Foto: Alina Souza

No início deste mês, os gaúchos receberam o anúncio do Pacote do Governador Eduardo Leite (PSDB). Com previsão para ser apresentado ainda em outubro, o conjunto de projetos, elaborado pelo tucano, prevê mudanças profundas na Previdência e na estrutura das carreiras dos servidores públicos de todos os poderes do Rio Grande do Sul. Dentre as mudanças previstas estão: o aumento das alíquotas previdenciárias, o novo plano de carreira do Magistério, o fim da incorporação de funções gratificadas (FGs) e a extinção dos avanços por tempo de serviço.

As mudanças, na Previdência, devem levar em conta os critérios de idade e tempo de serviço, estabelecidos na reforma federal, que será promulgada pela PEC 6/2019. Além disso, serão sugeridas modificações na gratificação que, hoje, é concedida para a permanência no serviço público, estimulando que os servidores que já possuem idade para se aposentar continuem na ativa. Já as alterações previstas para o plano de carreira dos professores, está sendo levada à discussão sob o

argumento de que a intenção do governo é pagar o piso nacional da categoria. Estão sendo propostas, também, alterações nas regras trabalhistas que regulamentam a atividade profissional dos servidores. Dentre as mudanças, estão: a regulamentação do tele-trabalho e do banco de horas, com a intenção de permitir o trabalho remoto, e a possibilidade de repartição das férias em até três períodos.

Ainda não foi detalhado quando os projetos serão encaminhados à Assembleia, porém a intenção é de que sejam enviados para apreciação o mais breve possível. Para tentar justificar as medidas, Leite afirma que, atualmente, o estado possui um déficit previdenciário que se equivale ao nacional. Em função disso, segundo o governo, não existe nenhuma possibilidade de resolver a atual crise fiscal sem que se operem cortes na Previdência e no pagamento de pessoal. As medidas vão na contramão do que foi alardeado durante a campanha eleitoral, colocando o atual governo no mesmo rumo de seu antecessor, José Ivo Sartori (PMDB).

**Acesse o Google Play
e baixe o aplicativo do Sindicato.**

Fique por dentro das notícias da categoria.



FIQUE ATENTO

para o que muda com a Reforma da Previdência

Prevista para ser votada até o final de outubro, a Proposta de Emenda Constitucional 6/2019, que trata da Reforma da Previdência, está prestes a ser aprovada, em segundo turno, no Senado. O texto, que dificulta a aposentadoria dos trabalhadores, altera regras como a idade mínima para requerer o benefício, extingue a aposentadoria por tempo de serviço e impõe uma regras de transição injustas, prejudicando os que estão na ativa. Confira, abaixo, as mudanças e veja em qual situação você se enquadra.

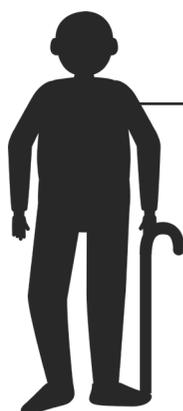
IDADE MÍNIMA E TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

Com a aprovação da Reforma da Previdência do Governo Bolsonaro, as mulheres só terão direito à aposentadoria aos 62 anos e os homens aos 65, com, no mínimo, 15 anos de contribuição. Existe, ainda, uma exceção, que diz respeito aos homens que ingressarem no mercado de trabalho após entrar em vigor as novas regras. Neste caso, eles só poderão requerer aposentadoria com pelo menos 20 anos de contribuição. Já no caso de alguém que atinja a idade mínima para requerer a aposentadoria, sem o tempo mínimo de contribuição, só terá direito de se aposentar mediante o recebimento de um salário mínimo. A aposentadoria por tempo de contribuição, com a entrada em vigor das novas regras, deixa de existir.

REGRA DE TRANSIÇÃO

As novas regras não estarão valendo para quem se encaixa na chamada “Regra de Transição”. É o caso de homens (com 33 anos de contribuição) e mulheres (com 28 anos de contribuição), que já estão próximos de se aposentar. Confira as regras que se enquadram nas possibilidades de aposentadoria para a categoria bancária.

IDADE MÍNIMA



HOMENS

quem tiver 35 anos de contribuição e, no mínimo, 61 anos de idade (em 2019), sobe 0,5 pontos a idade mínima, a cada um ano, chegando aos 65 anos em 2027.



MULHERES

quem tiver 30 anos de contribuição e, no mínimo, 56 anos de idade (em 2019), sobe 0,5 pontos a idade mínima, a cada um ano, atingindo os 62 anos em 2031.

PEDÁGIO 100%

HOMENS

idade mínima de 60 anos + 100% do tempo de contribuição que falta para se aposentar.

MULHERES

idade mínima de 57 anos + 100% do tempo de contribuição que falta para se aposentar;

TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO + PEDÁGIO 50%

HOMENS

no mínimo 35 anos de contribuição + pedágio de 50% sobre o tempo que faltar para se aposentar.

MULHERES

no mínimo de 30 anos de contribuição + pedágio de 50% sobre o tempo que falta para se aposentar;

É IMPORTANTE RESSALTAR QUE, EM SE TRATANDO DO SETOR PRIVADO, ESSA REGRA É VÁLIDA SOMENTE PARA QUEM SE APOSENTARIA POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO.

SISTEMA DE PONTOS

HOMENS

inicia, em 2019, com 96 pontos, possuindo o mínimo de 35 anos de contribuição, sendo que a pontuação aumenta um ponto, a cada ano, até chegar em 105 pontos no ano de 2028.

MULHERES

a soma do tempo de contribuição e da idade deve ser de 86 pontos, em 2019, possuindo o mínimo de 30 anos de contribuição, sendo que a pontuação aumenta um ponto, a cada ano, até chegar em 100 pontos no ano de 2033.

ESTA REGRA É VÁLIDA APENAS PARA QUEM ESTÁ A DOIS ANOS DE CUMPRIR OS REQUISITOS.

POESIAS DE UMA COR:

projeto de estudantes luta contra o racismo através da arte

Por: Helena Schuster

A história de escravidão do nosso país não nos deixa mentir: temos uma herança histórica de racismo e desigualdade. Os brancos são, hoje, maioria nas universidades, os que sofrem menos com o desemprego e os que têm os maiores salários. Num mundo onde o racismo mora nas nossas raízes, para promover a mudança, é necessário agir.

É foi a partir dos olhares sensíveis de quatro jovens, alunos do 3º ano do ensino médio da Escola SESI Erlando Giacobbe, que surgiu o projeto **Poesias de uma cor: relatos de afrodescendentes vítimas de racismo**. Em entrevista concedida para a RádioCom 104.5 FM, Alice Nunes, Carlos Eduardo Tavares, Matheus Moro, Rafael Córrea e a professora co-orientadora, Isadora de Leon Torres, contaram um pouco sobre a iniciativa.

O objetivo do projeto, conforme contou Alice, é compor um livro com intervenções artísticas, como poemas e ilustrações, a partir de relatos de pessoas que sofreram algum tipo de discriminação racial. De acordo com os jovens, a realização da proposta teve início dentro da sala de aula. “A ideia surgiu numa aula de Literatura, quando a gente assistia um documentário sobre a situação dos negros na faculdade. Foi a partir desse documentário que nos sentimos motivados a criar o projeto”, explicou o estudante Carlos Eduardo.

Entre dois alunos brancos e uma aluna e um aluno negros, os jovens discutem o racismo estrutural da sociedade através de encenações e poesias. Inclusive, a participação de Carlos Eduardo e Matheus, jovens brancos e integrantes do projeto, já gerou questionamentos. “Já vieram pessoas falando que, por sermos brancos, não poderíamos falar de um tema como esse. Então, também buscamos abordar até onde vai o lugar de fala das pessoas, no nosso caso, até onde vai o lugar de fala das pessoas brancas sobre racismo. A gente costuma dizer que não estamos falando pela Alice ou pelo Rafael, mas que estamos falando com eles. Nós sabemos que o racismo é algo que a gente nunca sofreu, nem nunca vai sofrer, por isso que tentamos trabalhar com eles o nosso lugar de escuta”, relatou Matheus.

Quanto à esta questão, Rafael e Alice receberam os colegas de braços abertos. “Quando a gente percebe que as pessoas estão se unindo pra que nossa voz seja escutada e colaborando pra que um assunto como esse possa ser ouvido, eu fico feliz, por que estamos trabalhando juntos para acabar com o racismo”, disse Rafael, que, durante a entrevista, também destacou a importância do projeto em Pelotas, principalmente pela questão histórica da cidade.

Trajatória, feiras e premiações

Em outubro de 2018, a iniciativa foi lançada ao público pela primeira vez. “O palco inicial do nosso projeto foi o SESI consciência, uma mostra organizada pela escola. Foi nossa primeira experiência e foi muito boa”, contou Alice. Desde então, os jovens levaram o projeto para uma turma da Educação de Jovens e Adultos, do SESI, para a 46ª Feira do Livro de Pelotas, em 2018, e para os alunos de 8º e 9º ano da Escola Municipal Dr. Francisco Campos Barreto, no Laranjal.

Neste ano, os jovens estiveram presentes em diversas feiras. “Nós participamos da Feira Mineira de Iniciação Científica, em Mateus Leme, Minas Gerais, em agosto, e ficamos em 3º lugar na categoria de Ciências Humanas, onde conseguimos uma



Foto: Divulgação

credencial para Feira Ciência Jovem em Olinda, Pernambuco”, disse Rafael.

Na Mostra Nacional de Ciência e Tecnologia, no IFSul – Câmpus Pelotas, os jovens apresentaram o projeto e conquistaram credenciais para a Mostra Brasileira de Ciência e Tecnologia, que ocorre em Novo Hamburgo, e para a Feira Brasileira de Iniciação Científica, que ocorre em Santa Catarina. “No IFSul, nós recebemos o prêmio Teodolito, que é o prêmio destaque na Feira, não só por a gente tratar questões sociais na nossa temática, mas também por ser inovador a gente tentar falar sobre racismo na linguagem literária, através das poesias”, explicou Rafael.

Poemas

Confira abaixo, um trecho do poema “Nega”, de autoria do projeto.

**"NEGA O TEU VALOR
O TEU CABELO, TUA LUTAS, TUA COR..
SENTI NA PELE, MOMENTO DE TENSÃO
SER NEGRO NO BRASIL É TÃO DESAFIADOR**

**A FALA ENTORTA, MEU PEITO CHORA
A BOCA CALA E TUDO PASSA
SE A DOR ASSOLA, TENHO QUE LEVANTAR
E A MINHA VOZ SE FARÁ ESCUTAR**

**EM BATIMENTOS QUE VÃO NO AR
A MINHA FORÇA EU VOU MOSTRAR!
É MINHA COR E
EU VENÇO!**

**VOU SOLTAR O MEU CABELO
SÃO MINHAS GUERRAS E VOU LUTAR
O SOL CONTINUA LÁ
MESMO QUE A CHUVA TENDE APAGAR!"**